

CONCEPTUALIZAÇÃO DO NORDESTE E DO NORDESTINO
NA TURMA DO XAXADO: UM ESTUDO PAUTADO
NA SEMÂNTICA COGNITIVA

Edna da Paixão Pereira (UNEB)

edna.life@hotmail.com

Elisângela Santana dos Santos (UNEB)

elssantos@uneb.br

RESUMO

O trabalho busca apresentar o resultado de um estudo empreendido sobre a conceptualização do Nordeste e do nordestino, em tirinhas da Turma do Xaxado, de Antônio Cedraz. Para a realização da pesquisa e a análise dos dados, foram adotados pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Cognitiva e, mais especificamente, da Semântica Cognitiva e da Teoria da Metáfora Conceptual. No que concerne à metodologia, utilizamos uma abordagem qualitativa do *corpus*, que, por sua vez, foi constituído por dois textos multimodais coletadas do livro “1000 tiras em quadrinhos da Turma do Xaxado”. Além disso, o trabalho realizado teve natureza exploratória, descritiva e interpretativa. Entre os resultados alcançados, concluímos que os elementos verbais e os imagéticos, usados nas tirinhas estudadas, inter-relacionam-se e possibilitam a construção de sentidos pelos conceptualizadores e possíveis leitores; ademais, verificamos que as conceptualizações foram estruturadas por metáforas, como NORDESTE É POBREZA e SER HUMANO É ANIMAL, bem como NORDESTINO É BURRO, NORDESTINO É MERCADORIA e, também, por ALTO É POSITIVO, BAIXO É NEGATIVO. Também foi identificada a metonímia PARTE PELO TODO, como em SERTÃO POR NORDESTE. Com a realização deste estudo, concluímos o papel importante que a metáfora multimodal desempenha na conceptualização humana, levando-nos a refletir sobre os impactos da atual realidade na região nordeste.

Palavras-chave:

Nordeste. Semântica Cognitiva. Turma do Xaxado.

ABSTRACT

The work aims to present the results of a study undertaken on the conceptualization of the Northeast region and the people from that region (known as “northeastern resident”), in the comic strips of Turma do Xaxado by Antônio Cedraz. The research and data analysis were based on theoretical and methodological assumptions from Cognitive Linguistics, specifically Cognitive Semantics and Conceptual Metaphor Theory. As for the methodology, a qualitative approach was used on the corpus, which consisted of two multimodal texts collected from the book “1000 tiras em quadrinhos da Turma do Xaxado”. Furthermore, the study had an exploratory, descriptive, and interpretive nature. Among the achieved results, it was concluded that the verbal and visual elements used in the analyzed comic strips are interrelated and allow for the construction of meaning by both the creators and potential readers. Moreover, it was found that the conceptualizations were structured by metaphors such as NORTHEAST IS POVERTY and HUMAN BEING IS ANIMAL, as well as NORTHEASTERN

RESIDENT IS STUPID, NORTHEASTERN RESIDENT IS A COMMODITY and also by the metaphor TALL IS POSITIVE, SHORT IS NEGATIVE. Additionally, the metonymy like Synecdoche was identified, as in BACKLAND BY NORTHEAST. Through this study, the significant role of multimodal metaphor in human conceptualization was recognized, leading to reflections on the impacts of the current reality in the Northeast region.

Keywords:

Northeast. Cognitive Semantic. Turma do Xaxado.

1. Introdução

A Turma do Xaxado é uma produção essencialmente baiana, em que o seu autor, Antônio Cedraz, traz à tona problemas de ordem social, política e econômica que afetam a região nordestina. Ao denunciar a negligência dos poderes públicos diante dos direitos da sua população e ao cobrar das autoridades melhores condições de vida e assistência para o povo nordestino, nas tirinhas disponibilizadas em publicações periódicas, ele apresenta o cenário contraditório em que o nordestino vive: de um lado, há um Nordeste empobrecido, devido às épocas de seca, à vegetação escassa, ao analfabetismo e à desigualdade social; de outro, há um Nordeste enaltecido pela sua diversidade, cultura e riqueza artística.

Com uma linguagem simples, descontraída e cheia de ironia, o referido cartunista baiano aborda, nos textos multimodais que produz, a vida do nordestino e as mazelas de cunho sócio-histórico-culturais que afetam as pessoas da região, como as barganhas de políticos ou de velhos coronéis para conquistar votos em períodos de campanhas eleitorais. Ao focar o contexto multifacetado em que a população do Nordeste se insere, esse autor busca também denunciar o preconceito demonstrado por algumas pessoas, naturais de outros estados brasileiros, contra essa região.

Em face das estigmatizações, estereótipos e xenofobia historicamente vivenciados pelo povo nordestino dentro do seu próprio país, principalmente, em períodos de campanhas eleitorais como a que ocorreu em outubro de 2022, julgamos relevante pesquisar como essa região é conceptualizada. Portanto, no estudo ora proposto, temos por objetivo geral investigar a significação do Nordeste e do povo nordestino em tirinhas que abordam a temática da eleição, disponíveis na Turma do Xaxado, de Antônio Cedraz, à luz da Semântica Cognitiva, da Teoria da Metáfora Conceptual, da Teoria da Metáfora Multimodal e da Teoria dos Esquemas de Imagens, as quais estão atreladas aos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Cognitiva. Como objetivos específicos, intentamos identi-

ficar e analisar as conceptualizações metafóricas sobre o Nordeste e o povo nordestino em dois textos multimodais selecionados; verificar como elementos do texto multimodal podem contribuir para a construção de sentidos da região Nordeste e do povo nordestino no *corpus* estudado e averiguar se possíveis fatores sócio-histórico-culturais podem interferir em eventuais variações e mudanças dessas conceptualizações.

2. *Sobre a Linguística Cognitiva e as bases teóricas para compreensão da metáfora multimodal*

Na primeira metade do século XX, um grupo de pesquisadores estadunidenses formado por George Lakoff, Ronald Langacker, Mark Johnson e Leonard Talmy, entre outros, propuseram uma nova base epistemológica para a discussão dos fenômenos linguísticos, em oposição ao modelo teórico gerativista por eles adotado para o estudo da linguagem. Apoiados nos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Cognitiva ou LC, buscaram entender como ocorre o processo de construção do significado e qual a sua importância para a linguagem. A LC configura-se como um conjunto de teorias relacionadas entre si e constitui-se por diferentes abordagens teórico-metodológicas, a exemplo da Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados, da Teoria dos Esquemas de Imagem, da Teoria da Metáfora Conceptual, da Teoria da Metáfora Multimodal, da Teoria da Semântica Cognitiva, dentre outras propostas.

Ao estudar a interação das diferentes dimensões da vida humana e seus reflexos no processo da significação, o modelo teórico cognitivista trouxe à tona a compreensão do significado “(...) como natural, perspectivista, baseado no uso, de caráter enciclopédico e resultante de interações sensório-motoras, o que evidencia a sua natureza perceptual, corporificada, experiencial e situada” (ALMEIDA; SANTOS; SANTANA, 2021, p. 71).

Sobre a construção do significado, Almeida e Santana (2019) defendem que:

[...] a construção do significado é, variavelmente, inter-relacionada a práticas sócio-histórico-culturais-orais-escritas, multimodais, e, também, interconectada a questões de autoridade social e de poder, localizada, espacialmente, impregnada por ideologias, fruto das culturas das pessoas e dos grupos sócio-histórico-culturais dos quais são partes constituintes. (ALMEIDA; SANTANA, 2019, p. 127)

De acordo com essa nova perspectiva, o significado é construído por meio da nossa experiência sensório-motora de estar no mundo e, portanto, é situado sócio-histórico-cultural-político e ideologicamente. Além disso, as metáforas passam a ser concebidas como bases conceituais para construção de múltiplos sentidos e, por conseguinte, para ampliação de redes semasiológicas.

Ao estudarem o poder cognitivo da metáfora não somente como fenômeno da linguagem, mas também do pensamento e da ação, Lakoff e Johnson (1980 [2002]) se contrapuseram à definição tradicional de que a metáfora era uma comparação implícita entre conceitos similares ou um tropos. Essa compreensão ainda hoje predomina em materiais didáticos brasileiros de língua portuguesa, tal como constatou Santos (2015; 2019), ao averiguar a abordagem dos estudos semânticos em livros didáticos, a despeito das pesquisas empreendidas nas últimas décadas sobre a existência automática e inconsciente das metáforas na vida cotidiana.

A partir dos estudos da significação sob a égide da Semântica Cognitiva, é possível constatar que os significados construídos não ocorrem apenas por meio da linguagem verbal, mas também por outras formas de linguagem que instanciam a conceptualização metafórica que não se restringe aos textos monomodais, uma vez que abrangem também os multimodais. As tirinhas, assim como as *charges*, os *memes*, os anúncios publicitários, as capas de revistas, entre outros gêneros textuais multimodais, são um espaço propício para a ocorrência da metáfora multimodal, uma vez que se constituem pela linguagem verbal associada à linguagem não verbal, também imagética.

Ao estudar as metáforas, Forceville (2006; 2009) estabelece uma distinção entre a metáfora monomodal e a multimodal. Na primeira, o domínio-alvo, aquele que desejamos conhecer melhor, e o domínio-fonte, aquele que conhecemos, podem ser constituídos por um único modo, o verbal; já na segunda, o domínio-alvo e o domínio-fonte são representados de modos diferentes, ou seja, tanto verbal como não verbal. Em outras palavras, ele explica que, diferentemente da metáfora monomodal, a metáfora multimodal ocorre em, pelo menos, dois modos semióticos, uma vez que, “no processamento metafórico multimodal, dois ou mais modos são acionados simultaneamente” (ALMEIDA; SANTOS, 2020, p. 62). Nessa perspectiva, Sperandio (2014) pontua que

[...] quando estamos diante de um texto produzido pelos modos verbal e imagético, por exemplo, não podemos considerar a imagem como mera ilustração do verbal, ou tratar o verbal como mais importante que o visual, ou o verbal e o imagético como elementos totalmente discretos.

Esse texto deve ser visto como um texto integrado. A integração desses diferentes modos semióticos é o trabalho de um código abrangente, cujas regras e significados são fornecidos ao texto multimodal com a lógica dessa integração. (SPERANDIO, 2014, p. 17)

Nesse viés, a interação entre os diferentes modos semióticos possibilita a compreensão de um texto multimodal. Dessa forma, tanto a linguagem verbal e a imagética entrecruzam-se para que o texto faça sentido.

Para realizar o estudo sobre as metáforas construídas sobre o Nordeste e o povo nordestino, que resultou no presente trabalho, recorremos ao aporte teórico-metodológico da Linguística Cognitiva ou LC, especificamente à Teoria da Metáfora Conceptual desenvolvida por Lakoff e Johnson (1980), e às contribuições da Teoria da Metáfora Multimodal, de Forceville (2006; 2009), o qual reconhece que a metáfora se manifesta a partir de modos semióticos distintos.

3. *O Nordeste sob a ótica de Antônio Cedraz*

O autor Antônio Cedraz, ao escrever as tirinhas da Turma do Xaxado, evidencia sua ligação com os espaços que ilustra em sua obra. O quadrinista, morador da cidade de Miguel Calmon, interior da Bahia, retrata as vivências do sertanejo em suas tirinhas, escreve sobre as suas experiências enquanto nordestino e enaltece a cultura e as belezas da região.

Como preceitua Mattos (2012, p. 6), “(...) Cedraz como ninguém sabe fazer uso da imagem como instrumento de opinião, influenciando seu público, atuando com consciência crítica da sociedade, como educador e responsável pela preservação de nossas raízes e culturas”. Na Turma do Xaxado, é nítido que ele valoriza o nordestino, ao mesmo tempo em que denuncia os problemas que assolam a população da sua região. Além do uso de mecanismos linguísticos e tipográficos atrativos, como o ritmo e as cores, respectivamente, ele coloca como protagonista das suas tiras, principalmente, o nordestino que mora na zona rural e dela retira o meio para a sua sobrevivência.

As histórias contadas por Antônio Cedraz, de modo geral, proporcionam ao leitor uma concepção de Nordeste diferente dos estereótipos propagados no Brasil, uma vez que a região costuma ser vítima de tantos estigmas e preconceitos. Os discursos de ódio proferidos contra o Nordeste e o povo nordestino na última eleição, por exemplo, refletem a di-

visão política do país, que se somam ao cenário racista em que o nordestino vive, resultante das marcas de uma colonização perversa e cruel em que o diferente, na concepção do racista, é considerado inferior, o que reforça, por sua vez, o preconceito associado aos sertanejos.

A Turma do Xaxado, além de trazer histórias de mistérios e magia, com diversidade, simplicidade e bom humor, consiste em uma obra literária, que resgata temas do cotidiano.

[...] o regionalismo se impõe e dá uma aura especial aos seus personagens, principalmente os da Turma do Xaxado, cujas histórias acabam obtendo um caráter universal, pois identificam-se com os leitores independentemente de faixa etária, etnias ou país de origem, devido às suas características que permitem a transmissão de humor [...].

Ainda segundo Mattos (2012, p. 6), “Cedraz não subestima a inteligência de seu público e sabe explorar com sensibilidade as sutilezas, emoções e espontaneidade de cada situação, sem perder a graça e sem deixar de registrar sua crítica e dar sua contribuição à cultura”. Contudo, além de levar humor e alegria para quem desfruta das suas obras, o quadrinista ainda luta, por meio da linguagem, para conquistar direitos para a população brasileira não assistida.

Entender o Nordeste por essa perspectiva nos mostra o quanto essa região é plural e, ao mesmo tempo, possui belezas singulares. Suas obras tratam de temas polêmicos, instigando o leitor a conhecer melhor os dilemas da região, independentemente da faixa etária. Assim,

[...] suas historinhas encontram espaços por serem inteligentes, bem roteirizadas e engraçadas sem perderem o senso reflexivo e educativo. Suas histórias são atuais, contextualizadas e de inserção social. Além de defenderem os interesses da região, transmitindo as preocupações e reivindicações do semiárido nordestino, os personagens da Turma do Xaxado expressam um entrelaçamento de eventos e relações sociais globais quando discutem questões sociais, ambientais e ecológicas. Em suas historinhas regionais, existe uma perfeita compreensão e consciência do mundo como um todo. (MATTOS, 2012, p. 5)

Antônio Cedraz foi um dos mais importantes quadrinistas da Bahia, conquistou prêmios nacionais e internacionais. Ao falecer em 2014, deixou um legado para a cultura brasileira, seus quadrinhos. O referido artista buscava mostrar, através dos seus personagens, a vida simples e dura do homem e da mulher do campo, que lutam para sobreviver num cenário hostil ilustrado nas imagens que compõem as narrativas.

O Nordeste, pelas lentes de Cedraz, é rico em belezas naturais, cultura singular e tradições que cativam. Contudo, a população não está

incólume aos problemas históricos que atravessa ao longo dos séculos, como secas, analfabetismo, desemprego e corrupção. Esses e outros temas são encontrados também em obras literárias de autores canônicos, como Raquel de Queiroz, Euclides da Cunha, Graciliano Ramos, Ariano Suassuna, entre outros.

Para constatar como essa temática é abordada no *corpus*, destacamos, na seção a seguir, as tirinhas que retratam situações vivenciadas, muitas vezes, em períodos eleitorais pelo povo nordestino.

4. Sobre o corpus e a metodologia adotada para o estudo

O *corpus* da pesquisa é constituído por dois textos multimodais extraídos do livro da Turma do Xaxado intitulado “1000 tiras em quadrinhos”, organizado por Antônio Cedraz, quando o personagem principal Xaxado completou dez anos de existência. Conforme já mencionado, por meio do estudo do *corpus*, pretendemos averiguar como o Nordeste e o seu povo são significados.

Para o estudo do fenômeno da conceptualização, adotamos uma abordagem qualitativa e interpretativa, de natureza exploratória, documental e descritiva. Vale ressaltar que conceptualizar é significar e, ao significarmos, partimos das nossas experiências enquanto sujeitos ecológicamente situados. Sendo assim, o significado pode ser compreendido como produto das relações entre mente, corpo, ambiente e vida em sociedade. Segundo Silva (2010, p. 1561), “o significado tem origens históricas e culturais específicas”. O estudo do significado perpassa por fatores sócio-histórico-culturais e contribuem para entendermos as metáforas conceptuais presentes no *corpus* estudado.

De acordo com Lakoff e Johnson (2002 [1980]), ao compreendermos e experienciarmos uma coisa em termos de outra, a partir de dois domínios conceptuais distintos, denominados fonte e alvo, estamos metaforizando, ou seja, projetando um domínio cognitivo fonte, que é geralmente mais concreto, mais conhecido, em um domínio cognitivo alvo, menos conhecido e conseqüentemente, mais abstrato.

Partindo desse princípio, o presente estudo busca interpretar dois textos selecionados, usando pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Cognitiva e, mais especificamente, da Semântica Cognitiva, da Teoria da Metáfora Conceptual, da Teoria da Metáfora Multimodal e da Teoria dos Esquemas de Imagem.

Por meio do cruzamento entre o verbal e não verbal das tirinhas selecionadas, Antônio Cedraz deseja descrever e, por conseguinte, satirizar como se estabelecem as relações de poder na região nordestina em épocas de eleição, mostrando traços peculiares dessa localidade e dos seus diferentes grupos sociais. As ações expostas nas tirinhas da Turma do Xaxado são resultantes da experiência de mundo e, principalmente, do contexto cultural em que o autor se insere.

Para melhor visualizarmos e discutirmos as construções de sentidos nas tirinhas selecionadas, apresentamos algumas considerações sobre as análises esboçadas a seguir.

5. *Estudo do corpus*

Tirinha 01: NORDESTE É POBREZA.
HUMANO É ANIMAL / POVO NORDESTINO É BURRO.



Fonte: 100 tiras em quadrinhos (CEDRAZ, 2012, p. 170)

Vivemos recentemente no Brasil o período eleitoral, em que a população brasileira teve o direito de escolher democraticamente quem governaria o país pelos próximos quatro anos. O primeiro turno das eleições presidenciais foi marcado pela expressiva participação dos nordestinos no palco das discussões políticas. Diante desse panorama, a região Nordeste passou a desempenhar o papel de protagonista na corrida governamental, uma vez que, no segundo turno, o voto dessa parcela da população foi decisivo para o resultado das urnas. As tirinhas de Cedraz, ainda que tenham sido feitas anos antes desses acontecimentos políticos, ilustram como a sociedade brasileira conceptualiza o povo nordestino e, por conseguinte, o Nordeste brasileiro.

Na tirinha 1, o personagem localizado à esquerda do primeiro quadrinho apresenta uma aparência de homem bem vestido, sorridente e que provavelmente utiliza a linguagem culta e domina o discurso político; enquanto o personagem à direita é magro, usa roupas simples, chapéu de palha e parece não compreender o outro. Por meio do nosso conheci-

mento de mundo, depreendemos que o primeiro personagem retrata o político e o segundo, o eleitor nordestino. O diálogo ilustrado costuma ser uma prática nas campanhas eleitorais, quando alguns políticos fazem promessas, barganhas, com foco nas fragilidades dos seus eleitores para conquistar o voto e se manter no poder.

A região Nordeste costuma ser alvo de ataques xenofóbicos e preconceituosos, quando uma parcela da população considera os nordestinos matutos e incompetentes para votar. É possível ressaltar que falas de cunho racistas contra a população nordestina também foram noticiadas e relatadas em eleições passadas, como na vitória da presidenta Dilma Rousseff em 2011 e de seu antecedente Luiz Inácio Lula da Silva em 2003.

O preconceito regional enfrentado pelos nordestinos é constante e se reflete principalmente em períodos eleitorais, prova disso ocorreu nas eleições de 2022. Com a vitória expressiva do candidato eleito na região Nordeste, os comentários foram acalorados, trazendo à tona discursos de ódio proferidos também em eleições anteriores, como relata Bento 2022, p. 3): “Morte aos nordestinos. Analfabetos. Malditos. Cabeças chatas. Mortos de fome. Com indignação sem surpresa, vi o ódio ser vomitado contra nordestinos/as nas redes sociais, logo após o fim do primeiro turno da eleição presidencial”. Mensagens como essas comprovam que concepções do passado atravessam a sociedade atual e ainda permanecem.

Notamos, na tirinha em análise, que elementos verbais e imagéticos interrelacionam-se, predominando no texto a metáfora multimodal, já que prevalece a articulação de modelos semióticos distintos, isto é, a linguagem verbal e a linguagem imagética. O domínio-alvo NORDESTE, seco e sem vida, com sol forte e vegetação escassa, representado, no segundo quadrinho, pelas imagens do mandacaru e do sol causticante, é compreendido em termos do domínio fonte POBREZA, atestado verbalmente no primeiro quadrinho, quando o político aproveitador afirma que, no futuro, “o sertão será a região mais rica do país”.

Em face disso, percebemos as conceptualizações metafóricas NORDESTE É POBREZA e HUMANO É ANIMAL, e depreendemos que POVO NORDESTINO É BURRO, sendo que o animal burro é acionado pela imagem do equino, ou seja, pelo texto não verbal. É recorrente encontrarmos diferentes construções metafóricas em que identificamos a animalização do ser humano, quase sempre com um teor depreciativo: “fulana é uma galinha ou uma cachorra”, “ciclano é um macaco ou um cavalo”, “beltrano é o cão ou é um burro”, entre outras possibilidades.

Nessa tirinha, encontramos também o desdobramento metafórico SERTÃO É NORDESTE, alicerçado pelo esquema imagético PARTE-TODO, em que o SERTÃO, à parte, é conceptualizado em termos de NORDESTE, o todo; assim como os esquemas DENTRO-FORA e CENTRO-PERIFERIA, já que o político é de fora, do centro, e o sertanejo, nordestino, é o homem da terra, de dentro. Ainda é possível acionar a metáfora orientacional ALTO É POSITIVO e, por conseguinte, o que não é alto é negativo, quando o político profere que, se eleito, a população terá “um alto padrão de vida”, reforçando a certeza de que ali há pobreza. Essas metáforas conceptuais, por sua vez, nos permitem fazer inferências que emergem a partir das nossas vivências, percepções e conhecimento de mundo.

É notório perceber que, em nosso país, discursos de ódio e atitudes preconceituosas têm sido recorrentes nas últimas décadas. Como afirma Oliveira (2011), não só nordestinos têm sido alvos de comportamentos como estes, mas pessoas com opção sexual diferente do que é estabelecido como “moralmente correto”, pessoas negras e alguns grupos minoritários. Além disso, nos últimos tempos, são noticiados em jornais de circulação nacional que nordestinos têm sido resgatados de trabalhos em condições análogas à escravidão.

O ser humano na condição de escravizado, infelizmente, é considerado um objeto mercadológico, objeto de uso, mercadoria sem valor. Embora Cedraz tenha escrito sobre a soberania dos que dispõem de um poder aquisitivo sobre os menos favorecidos anos antes desses fatos virem à tona, ainda hoje as práticas de corrupção e abuso de poder são recorrentes em nossa sociedade em períodos eleitorais, como disposto na tirinha a seguir.

Tirinha 02: POVO NORDESTINO É MERCADORIA.



Fonte: “1000 tiras em quadrinhos” (CEDRAZ, 2012, p. 183).

Na tirinha 02, a produção de sentidos se efetiva, mais uma vez, por meio da interação dos seus diferentes modos semióticos. Nesse texto,

percebemos a intenção do autor em mostrar, de maneira irônica, o movimento de dois sujeitos que se antagonizam na sociedade brasileira. De um lado, está um personagem, o patrão que, na tirinha, é um indivíduo sem escrúpulos, que compra as pessoas da região em troca de votos e, do outro lado, está o outro personagem, o trabalhador, que é coagido a se corromper e ceder a uma prática comum nas eleições brasileiras: a compra e venda de votos. Temos, então, a conceptualização NORDESTINO É MERCADORIA, uma vez que o trabalhador pode ser comprado e pode ter um preço. A imagem do dinheiro aciona a ideia de que o ser humano se torna mercadoria nas eleições, principalmente quando as pessoas são pobres e julgadas pelo pouco estudo.

Essa inferência se deve ao fato de a compra da honestidade da pessoa ser ilustrada pelas cédulas de dinheiro oferecidas pelo patrão corrupto. Notamos que os esquemas de imagens que ancoram essa metáfora são ORIGEM-PERCURSO-META, CONTATO, CONTROLE, FORÇA e POSSE, uma vez que há um deslocamento de corpos ou das mãos dos personagens, consideradas a zona ativa na imagem, para estabelecer o contato com o dinheiro que é oferecido em troca do voto, o que pressupõe um controle sobre o outro, a partir de uma dinâmica de forças empregada pela imposição do dinheiro e, por conseguinte, do poder do patrão sobre o empregado, o nordestino, que é convencido a adquirir a posse do dinheiro.

É comum que, em épocas de eleições, os políticos manifestem interesse pela classe menos favorecida da população com o intuito de conquistar votos e fazer promessas se aproveitando da vulnerabilidade e fragilidades da mulher e do homem do campo. Fatos como esses ilustram o papel desempenhado pelo coronel no período eleitoral que, de acordo com Janotti (1980, p. 50), “(...) no processo eleitoral garantia a sobrevivência de um sistema político que alijava as classes populares”. Portanto, prevalece a supremacia do coronel em detrimento de outros grupos considerados supostamente inferiores por serem devedores de favores para os grandes proprietários de terra.

Nesse sistema de subserviência e “troca de favores” entre o coronel e o eleitorado, a classe trabalhadora, principalmente do campo, evidencia os abusos de poder de uma elite conservadora. Nesse sentido, Leal (1975) reforça que “a massa humana que tira a subsistência das suas terras vive no mais lamentável estado de pobreza, ignorância e abandono” (LEAL, 1975, p. 46). Sendo assim, o eleitorado se sente na obrigação de

ceder às chantagens do coronel e manter as relações sociais estabelecidas pela supremacia política.

6. Considerações finais

A partir das tirinhas estudadas, é possível constatar que o Nordeste brasileiro enfrenta dificuldades de ordem social, política e econômica e que os fatores sócio-histórico-culturais favorecem para que estigmas e preconceitos se perpetuem na sociedade, prova disso são os constantes ataques sofridos pela população nordestina. Também é possível observar que as metáforas multimodais tornam possível a construção de sentidos pelo autor-conceitualizador e possível leitor-conceitualizador, a partir do entrelaçamento de modos semióticos distintos. Sendo assim, a conceptualização do Nordeste nas tirinhas da Turma do Xaxado nos faz refletir sobre os elementos culturais e identitários presentes na obra de Cedraz e cria a imagem de um Nordeste seco, pobre, necessitado e que só atrai a atenção dos políticos em épocas de eleição.

As conceptualizações identificadas reforçam que, embora Cedraz tente empreender uma visão otimista da população sertaneja, as mazelas sociais também estão associadas às temáticas discutidas em seu trabalho. Quando, no primeiro quadrinho, depreendemos a conceptualização metafórica HUMANO É ANIMAL/NORDESTINO É BURRO é porque, infelizmente, a animalização atribuída ao nordestino ainda é veiculada nas mídias, nos discursos e nas mentes de muitas pessoas que o inferiorizam. Já na segunda tirinha, o autor evidencia o poder de corrupção dos políticos, principalmente em épocas de eleição que se aproveitam da ingenuidade e fragilidades do sertanejo nordestino para manipulá-lo, comprar o seu voto e o ridicularizar, o que é possível perceber na conceptualização metafórica NORDESTINO É MERCADORIA.

Assim, por meio da multimodalidade, a imagem do Nordeste con-torna as tirinhas da Turma do Xaxado e pode ser inferida, seja pela forma de falar dos personagens, seja pelo modo como se vestem, seja pelo cenário em que a trama acontece. Contudo, diante do exposto, a Semântica Cognitiva baseia seus estudos na percepção, categorização e conceptualização do mundo e dos seres. Nessa direção, o estudo de metáforas conceptuais se faz importante, uma vez que entende a linguagem e as formas de pensar e agir das pessoas no mundo, por meio de contextos sócio-histórico-culturais-cognitivos-ideológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. A.; DOS SANTOS, E.; SANTANA, N. M. Metáforas do novo coronavírus e da pandemia/COVID-19 em artigos de opinião publicados no Brasil. *Arbores y Rizomas*, v. 3, n. 2, p. 69-84, 16 nov. 2021.

_____; DOS SANTOS, Elisângela Santana. Ciência, opinião e fake news em tempos de coronavírus: conceptualizações em memes sob a abordagem da linguística cognitiva / Science, opinion and fake news in times of the coronavirus: conceptualizations in memes under Cognitive Linguistics approach. *Pensares em Revista*, [S.l.], n. 19, set. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemvista/article/view/52642>. Acesso em: 01 maio 2023. doi:<https://doi.org/10.12957/pr.2020.52642>.

BENTO, Berenice. *Nordeste: orgulho e preconceito*. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/nordeste-orgulho-preconceito/>. Acesso em: 25 de abr. 2023.

CEDRAZ, Antônio. *1000 tiras em quadrinhos*. São Paulo: Martin Claret, 2012.

FORCEVILLE, Charles. Non-verbal and multimodal metaphor in a cognitivist framework: agendas for research. In: FORCEVILLE, C.C.; URI-ON-APARISI, E. *Applications of cognitive linguistics: multimodal metaphor*. New York: Mouton de Gruyter, 2009.

JANOTTI, Maria de Lourdes Monaco. *O Coronelismo: uma política de compromissos*. São Paulo: Brasiliense, 1980.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metáforas da vida cotidiana*. Coordenação de trad. de Mara Sophia Zanotto. Campinas: Mercado de Letras: EDUC, 2002 [1980].

LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil*. São Paulo: Alfa-Omega, 1975.

MATTOS, S. Os dez anos da Turma do Xaxado. In: CEDRAZ, A. *1000 tiras em quadrinhos*. São Paulo: Martin Claret, 2012. p. 5-6.

OLIVEIRA, Luciano. Amaral. Mate um nordestino afogado: análise crítica de um artigo da revista época. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 11, n. 2, p. 361-76, maio 2011.

SANTANA, Neila Maria Oliveira; ALMEIDA, A. Ariadne Domingues. *A Semântica Cognitiva Sócio-Histórico-Cultural: Questões Epistemológicas*

cas, p. 113-32. In: ____; _____. *Língua e Sociedade: Diferentes Perspectivas*, Fim Comum. São Paulo: Blucher, 2019.

SANTOS, Elisângela Santana dos. A polissemia de itens lexicais no livro didático de língua portuguesa: testemunhos de uma coleção. In: SANTOS, E.S. dos; AIMEIDA, A. Ariadne D., SIMÕES NETO, N. (Orgs). *Dez leituras sobre o léxico*. 1. ed. Salvador: EDUNEB, 2019. (v. 1, p. 91-112)

_____. A semântica em uma coleção de livros didáticos de língua portuguesa. In: ALMEIDA, A.A.D.; ZOGHBI, D.M.O.; SANTOS, E.S. dos. (Org.). *Formação de professores e interconexões da sala de aula no ensino de línguas*. 1. ed. Salvador: EDUFBA, 2015. (v. 1, p. 67-93)

SILVA, Augusto S. da. O que a semântica cognitiva pode dizer aos estudos dos média. In: SILVA, A.S. da *et al.* (Orgs). *Comunicação, cognição e mídia*. Braga: Publicações da Faculdade de Filosofia da Universidade Católica Portuguesa, 2010a. p. 1547-67. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323116887_O_que_a_Semantica_Cognitiva_pode_dizer_aos_estudos_dos_Media. Acesso em: 26 abr. 2023.

SPERANDIO, N. E. *Entre os domínios da metáfora e da metonímia na produção de sentido de charges animadas*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras. 2014. 155p. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MGSS-9W7LUQ>. Acesso em 01 de mai. 2023.